

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EXTENSÃO DA UTFPR- DOIS VIZINHOS COM A CASA FAMILIAR RURAL DE MANFRINÓPOLIS.

MSc. Clariana Maria Werkauser Bressiani

UTFPR/Câmpus Dois Vizinhos - clarianawb@yahoo.com.br

Dra. Maria de Lourdes Bernartt

UTFPR/PPGDR/ Câmpus Pato Branco - marial@utfpr.edu.br

Resumo

O presente artigo busca desenvolver uma reflexão sobre o Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) de Manfrinópolis e o curso de Licenciatura em Educação do campo da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Dois Vizinhos, ambos localizados no sudoeste do Paraná. O debate pontua ações e práticas educativas a partir da inserção de jovens acadêmicos do programa (PIBID) Diversidade no contexto da educação do campo do CEFFA, vinculada à formação por alternância. Tal seleção, ocorreu devido as informações de que a entidade CEFFA atuava com a dinâmica interdisciplinar sob a ótica de escola do campo. Contudo, esta instituição educativa possibilitou egressos inserirem-se ao curso de Licenciatura em educação do Campo e desenvolverem ações através do programa de iniciação a docência de Tempo Comunidade passíveis de serem analisadas. Em síntese podemos afirmar que houveram avanços na construção da identidade dos jovens do 2º e 3º anos do CEFFA, luta por seus direitos, capacitação profissional, participação social, e busca por práticas que possam conduzir gradativamente à sustentabilidade, que neste caso específico abordou o tema sobre importância das plantas medicinais. De modo geral as atividades foram positivas para o resgate de conhecimento empírico dos jovens e a relação com conhecimentos científicos no espaço educativo do CEFFA.

Palavras-Chave: Centro Familiar de Formação por Alternância; Licenciatura e Educação do campo; Plantas medicinais; sustentabilidade.

Introdução

O presente artigo busca desenvolver reflexões sobre o contexto da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Dois Vizinhos, a qual está localizada no sudoeste do Paraná e atende acadêmicos oriundos de todas as regiões do Brasil, principalmente do Sul. Atualmente oferece vários cursos de Graduação, Pós Graduação, em especial neste caso será evidenciar o Curso de Licenciatura em Educação do campo, uma iniciativa de poucas universidades públicas, visto que se trata de um debate novo e extremamente necessário para o desenvolvimento de professores para atender o espaço rural, ou seja, as escolas do campo que atualmente encontram-se em um cenário de extinção e carência profissional, estrutural, pedagógica e didática.

O debate em torno da Educação do Campo é pautado por movimentos sociais do campo, onde estão organizados e articulados, formando um coletivo de reivindicações e ações concretas para evidenciar o descaso da educação para com os povos do campo, assim exigir aos governos municipais estaduais e federais, a disponibilidade de políticas públicas que tornem possíveis maior valorização das escolas do campo, sem a corriqueira ocorrência de sua extinção. As escolas do campo geralmente estão localizadas em comunidades rurais e visam a formação de jovens camponeses por meio de ações que evidenciem a importância da agricultura familiar e camponesa, e que desperte no alunos o gosto e o apreço pelo campo com todos seu valores e peculiaridades.

Ao caracterizar as escolas do campo, na contemporaneidade uma das modalidades que está em plena atividade, voltada a formação didática e pedagógica para os povos do campo são os Centros Familiares de Formação por Alternância.

Este contexto nos remete especificamente à atuação de jovens acadêmicos de Licenciatura em Educação do campo que vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Diversidade, este programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública e no caso da LEdoC, em escolas do campo da rede pública. Neste intuito a instituição educativa escolhida para realização das atividades propostas no ano de 2012 foram desenvolvidas na escola do campo do Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) do município de Manfrinópolis, sudoeste do Paraná. Por conseguinte, sua trajetória em especial, traz um marco de ações históricas com participação da comunidade e famílias nos debates das questões rurais e camponesas desta região, e terem jovens acadêmicos egressos deste espaço educativo inseridos no Curso de Licenciatura em EdoC.

Contudo as ações e práticas educativas a partir da educação do campo, propostas pela formação por alternância dos CEFFAs preconizam atividades interdisciplinares que visam um contexto de formação integral e sustentável. Tendo em vista que a Licenciatura em Educação do Campo atua no formato de alternância Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), caracterizando-se por atividades de inserção social de seus acadêmicos nas Escolas do Campo. Este debate pretende evidenciar atividades desenvolvidas em períodos de TC- Tempo comunidade dos referidos acadêmicos no espaço educativo de suas regiões de abrangência, neste caso específico da escola do campo de Manfrinópolis.

O Centro Familiar de Formação por Alternância do município de Manfrinópolis, sudoeste do Paraná atende jovens agricultores Familiares e camponeses de seu município e

municípios vizinhos da escola do campo, nos quais vinculam-se, Flor da Serra do Sul e Salgado Filho. O CEFFA desenvolve formação pautada no debate para a qualificação em agricultura com ênfase em Agroecologia, e oferece formação de Nível Médio direcionado ao desenvolvimento sustentável dos educandos e famílias.

Por ofertar uma formação para famílias camponesas e de agricultura familiar, e atuar como escola do campo, foi possível a intervenção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, assim propor algumas atividades de acompanhamento e execução propostas pelo projeto de extensão desenvolvido por um grupo de jovens composto por quatro acadêmicos, ações estas, executadas em períodos de seu Tempo Comunidade.

Com efeito, para dar conta do proposto, é necessário resgatar o histórico dos CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) como escolas do campo atuantes nos espaços rurais camponeses, conhecidos na região Sul por Casas Familiares Rurais (CFR), vinculadas à ARCAFARSUL (Associação Regional das Casas Familiares do Sul do Brasil), cuja sede é Barracão-PR.

Os CEFFAs foram assim designados pela necessidade de se construir uma identificação comum no nível nacional, visto que em todas as regiões do Brasil existem escolas do campo em alternância, tal necessidade ocorreu para favorecer a Articulação Nacional¹.

Parte-se da hipótese de que através da formação integral, preconizada pelo CEFFA, e sob a intervenção dos jovens da LEdoC, estes desempenhem um papel de sujeito/ator e consigam interferir no desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa em bases sustentáveis, fundamentadas pela formação direcionada da LEdoC. Nesse contexto, a ação pontual do estágio no enfoque do PIBID Diversidade assume um importante papel de interlocutor do espaço científico-acadêmico para o espaço comunitário e educacional das escolas do Campo.

A importância da agricultura Familiar e Camponesa para o desenvolvimento da sustentabilidade e princípios de formação humana com equidade social, étnica e de gênero em escolas do campo como espaço de resistência ao cenário de fragmentação do conhecimento dos atores sociais do campo é imprescindível na contemporaneidade.

¹ Articulação que visa reivindicar ações no intuito de buscar políticas públicas específicas a nível federal. Assim, estabeleceu-se uma nomenclatura única a nível nacional, sendo que todas as Casas Familiares (CFRs) passaram também a denominar-se de CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância).

No entanto, os projetos políticos e pedagógicos das escolas do campo assumem um papel preponderante, pois são eles que apontam para a relação mais direta entre o processo pedagógico da escola do campo, neste caso o do CEFFA e as famílias agricultoras e camponesas. Por isso, nesse texto a ênfase se dá na análise das atividades dos estagiários de Licenciatura em Educação do Campo e sua relação com o desenvolvimento das atividades interdisciplinares propostas para o TC- tempo comunidade com intuito de contribuir para o crescimento dos educadores e educandos.

A LEdoC constituiu-se como um dos espaços que contribuem com a agricultura familiar e camponesa através de ações e dinâmicas sociais articuladas. É no sentido da valorização de uma política pública de educação do campo que contemple os saberes do campo, que possa mudar contradições educativas e evidenciar propostas pedagógicas equivocadas e desarticuladas do contexto camponês, pautadas pela fragmentação do conhecimento dito “moderno” que essa licenciatura possibilita,

[...]dar continuidade ao processo de constituição de um espaço de diálogo entre as práticas das escolas de inserção e as discussões em desenvolvimento da LEdoC, discutir o processo de inserção dos estudantes nas escolas para práticas pedagógicas e estágios do curso e avançar na reflexão sobre o desenho pedagógico da escola de educação básica, priorizando um estudo específico sobre o ensino médio, incluído a questão de sua integração com a educação profissional. (CALDART, et al, p.25 2010).

Ao resgatar a formação voltada para os valores sociais, econômicos e ambientais em bases sustentáveis, a Pedagogia da Alternância do CEFFAs juntamente com a formação em alternância da Licenciatura em Educação do Campo constituem-se como espaços educativos importantes tanto na constituição do sujeito/ator (TOURAINÉ,1994) que participam ativamente das reivindicações e necessidades das comunidades rurais camponesas.

Para o contexto da agricultura familiar e camponesa é fundamental entender que existem categorias sociais a serem definidas – como diz Wanderley (1999) sobre a agricultura familiar, como aquela em que a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família e que a combinação destes fatores trazem características que têm consequências na forma como esta agricultura age econômica e socialmente. Nela permanece um modo específico de se organizar a produção “cujo funcionamento tem como referência a própria estrutura familiar da unidade de produção” (WANDERLEY, 1999, p. 44).

A agricultura familiar tem um importante papel de fomento para a sustentabilidade perante a crise social e ambiental, pois o debate da sustentabilidade não apenas perpassa

questões ambientais e econômicas, mas ações sociais que repercutem partindo do processo educativo dos sujeitos do campo e inserção para o campo em que se inserem. Assim,

o significado do termo “Desenvolvimento Sustentável” (DS) ainda se encontra em discussão [...] consideramos o DS um processo que leva a satisfação das necessidades humanas atuais (e futuras), começando com a satisfação das necessidades dos carentes, harmoniza com o meio ambiente e promove a autoconfiança dos países (ALTIERE; MASERA, 2009,p.73)

O conceito sobre sustentabilidade legitimou-se no debate mundial a partir da Conferência de Estocolmo, Suécia, em 1972, e consolidou se na Conferência das Nações Unidas, através da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro - ECO 92, quando foi amplamente difundido. Nasce, partindo de um momento histórico de exploração descontrolada dos recursos naturais, contaminação dos alimentos, aumento da pobreza, entre outros. É neste cenário que a formação educativa proporcionada pelas escolas do campo torna-se possibilidade efetiva do debate direcionado a ações de resistência e evidencia a necessidade dos povos do campo assumirem seu potencial diante da exclusão social sob a intervenção do sistema capitalista. Assim, a questão da sustentabilidade permeia os pressupostos da Pedagogia da Alternância nos CEFFAs e mais recente ao processo gradativo de inserção da LEdoC. Portanto,

O compromisso das famílias, a ‘militância’, merece um tratamento específico, no movimento dos CEFFA. Como qualquer instituição e movimento coletivo aberto, sejam, Cooperativas, Sindicatos, Grupos ou Associações, o nível de compromisso não é o mesmo em todas as pessoas que participam, porque as motivações iniciais que as levam a participar são distintas e, uma vez dentro, podem resultar numa diversidade de situações, interesses, ou motivações (MARIRRODRIGA E CALVÓ,2010,p.68).

As discussões em torno dessa pedagogia abordam questões que problematizam os temas voltados aos valores e dinâmicas que o espaço camponês desempenha em seus diferentes aspectos étnicos culturais, através do processo de ensino/aprendizagem, com formação centrada em pressupostos sustentáveis direcionados para dignidade humana, equidade social, formação integral dos sujeitos e princípios de igualdade entre campo e cidade. É possível avançar o debate em torno de dinâmicas que garantam aproximar e incentivar futuros professores no caso da LEdoC, realizarem atividades que resinifiquem as potencialidades do campo, seus valores aos olhos dos educadores e educandos e aos próprios sujeitos do campo.

Atividades do Programa de Iniciação à Docência no CEFFA de Manfrinópolis

Os trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Iniciação a Docência (PIBID) Diversidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-UTFPR- Dois Vizinhos envolve ações de quatro jovens bolsistas do primeiro período de Licenciatura em Educação do Campo, sob a coordenação de supervisor. As atividades visaram atender a uma demanda interdisciplinar do CEFFA de Manfrinópolis².

Atualmente o CEFFA de Manfrinópolis conta com três turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), num total de 50 famílias atingidas. São jovens, filhos de agricultores familiares vinculados a formação por Pedagogia da Alternância, onde o estudante chega na escola na segunda-feira de manhã e fica até sexta-feira tendo aula durante o dia. No período noturno os(as) estudantes participam de atividades extraclasse (atividades esportivas e culturais).

Frente a essa dinâmica as atividades foram realizadas com a turma do segundo e terceiro anos, a escolha ocorreu por serem turmas com maior numero de jovens, e que durante as alternância se identificaram pelo interesse em realizar atividades voltadas ao estudo com plantas medicinais. Contudo as famílias segundo levantamento de dados, em sua maioria utilizara prática de plantio de espécies para uso como temperos, chás e repelentes de insetos.

Este contexto traduz ações de responsabilidade pedagógica interdisciplinar do CEFFA que consiste em orientar e acompanhar os jovens para que coloquem em prática em suas propriedades agrícolas os ensinamentos recebidos durante a formação teórica, motivando-os a permanecerem no meio rural, e oportuniza-los a buscar alternativas de desenvolvimento econômico, social com bases agroecológicas direcionadas a sustentabilidade, com qualidade de vida para famílias, principalmente em quesitos que envolvam saúde e saneamento básico visando evitar o êxodo rural por falta de expectativas.

A atuação dos futuros Licenciados em Educação do Campo a partir de práticas de iniciação à docência, neste caso, o trabalho com plantas medicinais, possibilitaram ao mesmo tempo sua inserção social, com o estímulo a dinâmicas interdisciplinares e o debate com os jovens sobre as questões rurais agroecológicas e ambientais.

² Esta escola do campo, cujas atividades iniciaram no ano de 1993, atende a jovens de ambos os sexos, tem como metodologia a pedagogia da alternância (uma semana na escola em período integral e outra semana na propriedade agrícola, período em que os jovens realizam experimentos e recebem visitas dos monitores/técnicos e professores). Esta metodologia caracteriza-se por fundamentos teórico-filosóficos específicos, com base em instrumentos pedagógicos, embasados em uma fundamentação teórica francesa.

Os professores que reconhecem a conjuntura agrária e suas particularidades, articulam o conhecimento empíricos dos educandos ao conhecimento científico das academias, nas quais aprimoraram seu conhecimentos, se tornam profissionais com potencial dinâmico e contundente com as necessidades e demandas das escolas do campo. Que por sua vez necessitam de profissionais que valorizem o campo, que direcionem seu discurso não somente sob a ótica do desenvolvimento econômico imposto pelo capital, mas sob a materialização de práticas que ressignifiquem sua potencialidades.

Nesta perspectiva o debate sobre as plantas medicinais ocorre, de forma que, o próximo item tratará de etapas que tencionam seu processo gradativo de diálogo mostrando os objetivos, situação problema, processo metodológico, e desenvolvimento das atividades propostas, sendo elas : elaboração de canteiro medicinal, aula expositiva sobre biopirataria e patentes, aula expositiva sobre histórico de plantas medicinais, construção de gráficos e construção de catálogo.

Atividades práticas e efetivação do trabalho com Plantas Medicinais.

Os trabalhos ocorreram em forma de fala introdutória que expôs aos jovens os objetivos pelos quais as plantas medicinais tem seu valor histórico a fim de integrar o conhecimento popular com o científico, a cerca do tema. Torna-se necessário resgatar do conhecimento popular e cultural para ampliar o diálogo à respeito das gerações passadas e seus processos de atuação diante de situação cotidianas. Partindo destes pressupostos, a atuação interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento sob a ótica de cada disciplina traz ao contexto da saúde da família uma nova perspectiva para estudo com as plantas medicinais.

O debate com os jovens e professores proporcionou indagações que serviram como situações problema para o diálogo crítico nas aulas praticas e teóricas, que foram tensionadas para alguns aspectos como: As plantas medicinais estão sendo cultivadas e utilizadas de forma adequada pelos educandos e seus familiares? A temática que envolve as plantas medicinais podem contribuir para o debate critico e interdisciplinar? Como cada disciplina pode abordar esse tema em sua área específica? Como proporcionar a integração entre o conhecimento popular e o científico ?.

Este cenário teórico foi direcionado para ações metodológicas que contribuíram na construção conjunta de conhecimentos, vinculados as atividades pré-estabelecidas, que deram direcionamento ao contexto proposto. Foram aplicados questionários aos educandos em

torno do tema estabelecido aos jovens e familiares, e possibilitou observar que, embora haja um interesse da comunidade em relação ao uso das plantas medicinais, este conhecimento está se perdendo, principalmente pela facilidade no acesso aos medicamentos farmacêuticos, pelo incentivo ao uso através da mídia e sistemas de saúde, e também, pela falta de conhecimentos de como utilizá-lo de forma correta e eficaz.

Todos os jovens contribuíram para confecção de Catálogo com as plantas medicinais mais conhecidas, cultivadas e utilizadas pela comunidade local envolvendo em torno de vinte espécies de plantas medicinais. Para a Confecção do Catálogo foi realizada a colagem de cada espécie em folhas de sulfite e identificado o nome popular e científico, sobreposto cada espécie separada pelos papéis perfurando a lateral esquerda, sendo amarrado com barbantes que serviram de espiral para seu melhor manuseio.

O Catálogo de Plantas Medicinais possibilitou integração de forma interdisciplinar nas disciplinas, onde a biologia contribuiu com as questões relacionadas ao nome científico, família, indicações e contra indicações das plantas. A geografia com a identificação do local de origem e as condições ambientais necessária para o seu desenvolvimento. A língua portuguesa com a correção gramatical do catálogo. A arte com os aspectos visuais e designer do catálogo.

O conhecimento popular sobre as plantas foi resgatado pelos educandos junto a seus familiares, evidenciando os conhecimentos e saberes por eles adquiridos e sua reflexão de quais motivos levaram ao esquecimento e abandono de algumas práticas.

Os dados obtidos pelo questionário com o auxílio dos professores de matemática, geografia e Arte, os alunos confeccionaram gráficos de pizza. Para isso, a turma foi dividida em grupos de três pessoas e cada grupo recebeu uma das perguntas do questionário e através dela, elaborou o gráfico. Nessa atividade foram trabalhados legenda e porcentagem. Foi orientado a dividir inicialmente o gráfico em 4 partes (correspondentes a 25% cada uma) calculo utilizado: 24 alunos no total = 100% , resposta quantitativa= X, Resultado em Porcentagem.

A construção dos gráficos foi realizada com participação de todos os jovens, cada qual elaborou sua atividade com dinamismo e imensa expectativa quanto ao desenvolvimento da análise quantitativa e seus possíveis resultados. Concomitantemente as aulas expositiva com utilização de textos, imagens e vídeo sobre a saúde preventiva e curativa e os hábitos de alimentação, higiene, atividade física e comportamento necessários a uma vida saudável.

Durante as aulas expositivas sobre Biopirataria e Patentes auxiliada pelo professor de História, os acadêmicos apresentarem com o uso de slides o conhecimento e o uso das plantas

medicinais nos diferentes momentos da história humana, com intuito de mostrar a evolução e o modo como as plantas medicinais foram utilizadas e entendidas em cada um desses períodos. Através desta atividade os alunos puderam perceber que o uso e o conhecimento das plantas medicinais é tão antigo quanto a própria história humana, e que ao longo do tempo, esse conhecimento foi sendo aprimorado e dominado cientificamente.

Os educandos embora apresentem conhecimento sobre os hábitos adequados para uma vida saudável, seja na alimentação, nas atividades físicas, na higiene, entre outros, verificamos que muitos acabam não praticando de forma adequada, principalmente pela falta de incentivos e pela própria condição socioeconômica na qual se encontram.

Para o desenvolvimento do canteiro medicinal, prática final de todo o processo foram selecionadas 20 plantas, trazidas pelos jovens, as mesmas espécies utilizadas no catálogo anteriormente construído, para serem plantadas em garrafas pet e distribuídas de modo vertical em uma tela no corredor do Centro Familiar de Formação por Alternância, onde cada garrafa foi identificada com o nome da planta e do jovem ou professor responsável em fazer sua manutenção, esta atividade, possibilitou o trabalho com os conceitos de reciclagem e ornamentação sob a ótica da sustentabilidade atribuída por pressupostos da instituição educativa.

Conclusão

Neste artigo buscou-se considerar os pressupostos da Pedagogia da Alternância e o trabalho de Tempo Comunidade dos acadêmicos da Licenciatura em Educação do campo da UTFPR- Campus Dois Vizinhos, suas relações com jovens do ensino médio do CEFFA e com a equipe de educadores no contexto do tema plantas medicinais que permeia o debate sustentável. Evidencia-se que a educação do campo, proposta pelo CEFFA, oportuniza atividades que promovem diversas ações de inserção social, resgate de valores humanos, familiares, culturais, ambientais, noções de gestão participativa, e de formação integral, resgatando valores fundamentais para o contexto da agricultura família e camponesa direcionada ao debate sustentável. Observa-se que à dinâmica de inserção dos acadêmicos da LEdoC no cotidiano escolar, contribui para agregar condições que resgatem a noção de totalidade, nas diferentes áreas do conhecimento, através de diálogo e integração a partir da interdisciplinaridade.

Em síntese podemos afirmar que houveram avanços por parte do educadores, educando e pibidianos, imbricados à simples iniciativas, como foi a caso da pratica e reflexão

crítica, vinculadas às atividades a partir de plantas medicinais, a importância de não deixar extinguir práticas milenares, provocadas pela modernidade. Apesar da maioria das pessoas não saberem ao certo qual a finalidade adequada para as plantas medicinais cultivam-na de forma ornamental. Seria uma forma de resistência a cultura hegemônica? Um meio de manter a identidade cultural do campo? Ou apenas um costume tradicional e indicador para ações sustentáveis. Contudo este estudo possibilitou uma análise da intervenção do (PIBID) Diversidade da Licenciatura em EdoC da UTFPR- Campus Dois Vizinhos, bem como, uma contribuição para o Centro de Formação por Alternância de Manfrinópolis.

Referências

- CALDART, R.S. PEREIRA, I.B. (ORG.) et al. **Dicionário da Educação do Campo**. RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2008
- CALDART, R.S. (ORG) FETZER, A.R. et al. **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde a prática da Licenciatura em Educação do Campo**. Editora São Paulo: Expressão Popular. 2010.
- GIMONET, Gean-claude. **Praticar e compreender a pedagogia da Alternância do CEFFAs**. Tradução Thierry de Burghgrave. Paris: AIMFR- Associação Internacional dos movimentos Familiares de formação Rural. Editora Vozes: 2007 Petrópolis, RJ.
- LORENZI, Harri. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantation, 2008, p.11
- TOURAINE, Alain. **Crítica da Modernidade**. Tradução, Elia Ferreira Edel. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. II **Caderno Temático da Educação do Campo**. Coordenação da Educação do Campo- Curitiba: SEED-PR, 2009.